

Teste 2

Frutos, dão-os as árvores que vivem,
Não a iludida mente, que só se orna
Das flores lívidas
Do íntimo abismo.
Quantos reinos nos seres e nas cousas
Te não talhaste imaginário! Quantos,
Com a charrua,
Sonhos, cidades!

Ah não consegues contra o adverso mito
Criar mais que propósitos frustrados!
Abdica e sé
Rei de ti mesmo.

Ricardo Reis, Odes
© Assírio & Alvim / © Herdeiros de Fernando Pessoa

Leia atentamente o texto e responda às seguintes questões:

1. Interprete a afirmação contida no primeiro verso, por oposição à mensagem transmitida pelos três versos seguintes.
2. Que pensa o eu poético dos ambiciosos projectos humanos?
 - 2.1 Esclareça os efeitos de sentido relativos ao uso da interjeição e do ponto de exclamação nos versos 9 e 10.
3. Explique o sentido dos dois últimos versos do poema.
 - 3.1. Identifique e caracterize a atitude filosófica que lhes está subjacente.
4. Indique o tema dominante da composição poética.

II

1. Transcreva os adjetivos utilizados ao longo do poema.
 - 1.1 Refira o seu contributo para o enriquecimento da mensagem.

2. Identifique o Modo em que se encontram as formas verbais «Abdica» e «sê» (v. 11).

2.I Justifique a sua utilização.

3. Reescreva os versos 1 a 3, alterando a pontuação de modo a mudar-lhes o sentido.

III

Elabore um texto expositivo-argumentativo (de cem a duzentas palavras), apresentando Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, em vivo diálogo. Cada poeta defenderá a sua (diferente) atitude sensacionista.

Proposta de correcção

1. O sujeito poético refere-se à renovação cíclica da Natureza que opõe à mente humana. Esta só produz o ilusório, devido à consciência da efemeridade da vida.

2. Segundo o sujeito poético, os projectos humanos são megalómanos, produto da imaginação, impossíveis de concretizar devido à precariedade e à fragilidade da condição humana.

2.1 O uso da interjeição «Ah», no início do verso 9, constitui uma expressão de dor, um lamento. Sendo assim, a frase em que se integra é emotiva, terminando com ponto de exclamação. Trata-se de uma constatação pessimista.

3. O sujeito poético transmite ao leitor uma lição de disciplina de vida assente na contenção de emoções, no desapego dos bens terrenos («Abdica») como forma de viver em ataraxia, encarando a fragilidade da vida de forma tranquila («sê / Rei de ti mesmo»).

3.1 A atitude filosófica que está subjacente a esta postura é o estoicismo que tem como máxima «sustine et abstine», ou seja, defende a disciplina das emoções. O Homem deve abster-se de prazeres e de sentimentos fortes na vida terrena para, quando chegar a hora da morte, partir sem sofrimento.

4. O tema é a contenção estóica.

II

1. Os adjetivos utilizados ao longo do poema são: «iludida» (v. 2), «lívidas» (v. 3), «íntimo» (v. 4), «imaginário»(v. 6), «adverso» (v. 9), «frustrados» (v. 10).

1.1 Os adjetivos remetem para a consciência de que a vida terrena é ilusória e frustrante, fonte de sofrimento.

2. As formas verbais referidas encontram-se no Modo Imperativo.

2.1 Estas formas verbais são incitamentos que remetem para uma disciplina de vida.

3. Uma das hipóteses a admitir:

Frutos, dão-nos as árvores que vivem?

Não. A iludida mente, que só se orna

Das flores lívidas

Do íntimo abismo...

III

Respeitar a estrutura da tipologia textual solicitada.

Tópicos a desenvolver:

- Alberto Caeiro, o «Argonauta das sensações verdadeiras»
- Sensacionismo – captação da realidade, através dos sentidos
- Contacto com a Natureza – o real e o imediato
- Álvaro de Campos: sentir tudo de todas as maneiras
- Sensacionismo – sensação situada no espaço da lógica
- «Toda a arte é a conversão dum sensação numa outra sensação» (F. Pessoa)
- Ruptura com a tradição
- Expressão erótica das sensações